

Apresentação

2012: UM ANO DE COMEMORAÇÕES

REGINALDO SOUZA SANTOS
FÁBIO GUEDES GOMES

A **Rebap** encerrará o ano de 2012 celebrando realizações importantes e fazendo menção a alguns aniversários de personagens distintos de nossa história recente em campos diversos.

Primeiro, a Revista foi inserida no sistema de avaliação QUALIS da Capes e classificada como B4 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, bem como na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia; geralmente, em várias outras áreas das ciências, os periódicos científicos iniciam na categoria C. Então, consideramos essa avaliação muito positiva e temos a certeza de que, nas próximas reclassificações, avançaremos para estratos mais elevados.

Conseguimos chegar ao nono número da publicação com regularidade e excelente procura por autores e acadêmicos de várias partes do Brasil e, também, do exterior, que submetem seus artigos e trabalhos de qualidade muito acima da média e conteúdos, substancialmente relevantes para o desenvolvimento do debate proposto em nossa filosofia. Aqueles não acostumados com a labuta editorial podem achar desimportante esse aspecto, mas quem conduz um periódico novo e que traz consigo uma concepção inovadora e, essencialmente, crítica sabe dos obstáculos e desafios que se impõem a uma tarefa dessa envergadura. Auscultamos em vários lugares que passamos elogios em relação à abertura que a Revista proporciona para trabalhos que seriam impublicáveis em outros periódicos. Em hipótese alguma isso se refere à qualidade dos textos produzidos, mas em razão, muitas vezes, da estreiteza das linhas editoriais e, simplesmente, por não se enquadrarem no *mainstream* científico.

Outro aspecto bastante marcante que merece ser celebrado foi o III Encontro Nacional de Administração Política, realizado na cidade de

Campina Grande (PB), a Rainha da Borborema. Nele, percebemos o quanto tem crescido o movimento e o engajamento de estudantes, professores e instituições na discussão do papel da administração política nos rumos do desenvolvimento brasileiro. Ficou ainda mais evidenciada a participação ativa dos jovens estudantes — fundamental para os avanços e prosperidade da administração política como campo de conhecimento, pois tem propiciado a elevação do debate em outras áreas, nas quais a crítica social, política e econômica tem sido medíocre ou encerrada dentro dos muros da própria metodologia epistemológica. O grande Encontro contou com uma primorosa organização levada a cabo pela UEPB e seu curso de Administração, representado pelo professor e tutor do PET-Administração, também coordenador local do evento, Geraldo Medeiros Júnior, que com a equipe da EAUFBA, brilharam no aspecto eficiência.

Escapando um pouco, não poderíamos deixar de celebrar, também, que, no campo da música popular brasileira, 2012 foi um ano muito especial, pois grandes artistas e músicos alcançaram o septuagenário aniversário. Foi um ano de comemorações para Gilberto Gil (lembrando que este é ex-aluno desta Escola de Administração), Paulinho da Viola, Caetano Veloso, Milton Nascimento e Nei Lopes. Cantores, compositores e intérpretes que tão bem representam gerações e não se furtaram à práxis política em suas canções, letras e eventos para denunciarem os abusos políticos e as desigualdades econômicas e raciais neste país. Na área jornalística, um time de primeira qualidade comemorou oito décadas e alguns anos a mais de vida como Alberto Dines, Adísia Sá, Cláudio Carsughi, Carlos Heitor Cony, Ethevaldo Siqueira, Orlando Duarte, Salomão Éssper, Léo Batista e o incomparável Cid Moreira.

Entretanto, nesta apresentação, gostaríamos de tecer uma homenagem a uma mulher que soube tão bem interpretar os problemas da sociedade e economia brasileiras, como também destilar as mais ácidas críticas, sobretudo nos momentos em que a opinião mais balizada encontrava-se torpedada pelo calor dos fatos e dos acontecimentos. Completou oitenta e dois anos, em 2012, Maria da Conceição Tavares, a pensadora e economista portuguesa que adotou o Brasil como sua pátria-mãe. Foram lançados alguns textos e livros homenageando a obra de Tavares.¹ Para não sermos

¹ Ver, especialmente, Luiz Carlos Delorme Prado (org.). *Desenvolvimento e crise: ensaios em comemoração aos 80 anos de Maria da Conceição Tavares*. Rio de Janeiro: Contraponto-Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

repetitivos, pois a sua obra além de ser bastante conhecida foi bem explorada por vários autores que lhe renderam congratulações, gostaríamos de destacar, apenas, um aspecto de sua produção intelectual e crítica que tem bastante relação com a administração política.

Começaríamos mencionando uma questão importante de uma grande fonte inspiradora para Tavares. Celso Furtado, em seu livro *Transformação e crise na economia mundial* (Paz e Terra, 1987), reuniu uma série de ensaios produzidos quando lecionava em universidades europeias e norte-americanas, nos idos dos anos 1970 e início da década seguinte. A preocupação do autor nesses textos foi analisar o quadro geral de mudanças nas relações econômicas e financeiras internacionais, o qual estava observando, desde o final da Segunda Guerra Mundial, a preeminência mundial da economia norte-americana e suas organizações produtivas transnacionais. Nesse sentido, ele vaticina que “essas relações se apresentam como um *sistema de decisões* que modula o comportamento dos sistemas nacionais de produção, determinando a configuração destes” (1987, p. 9; grifo nosso). Ora, o que Furtado contemplava era, justamente, o início de um sistema internacional administrado a partir do centro hegemônico em ascensão; ele objetivou entender como esse processo se desenvolvia, quais eram os principais atores do novo modelo de administração política internacional, e como, e a partir de onde, se operava.

Como a literatura internacional já discutiu *ad nauseam*, entre as décadas de 1960 e 1970 a economia mundial enfrentou sérios problemas, que colocaram em questão o sistema de produção e a ordem econômica internacional. A primeira crise do petróleo e o fim do sistema de Bretton Woods marcaram o fim da tentativa de regulação da economia capitalista ocidental e de controle sobre as principais fontes energéticas por parte dos países do centro. Principalmente, na década de 1970, observou-se que a economia capitalista encontrava-se em processo de profunda transição e que o ritmo de acumulação interrompia-se, exigindo mudanças estruturais e institucionais. As formas de produção vinham sendo superadas pelas novas tecnologias que emergiam, decorrentes, principalmente, do esforço de guerra no bojo do conflito entre EUA e URSS; nesse contexto, novas relações de produção adequadas às mudanças estruturais em curso impunham-se com maior intensidade. Esses acontecimentos também apelavam por reformas no plano das instituições do capitalismo de final de século. E elas foram sendo realizadas, a ferro e a fogo, retirando e suprimindo direitos sociais e

trabalhistas, ao mesmo tempo em que criava as possibilidades de renascimento das novas classes sociais que viriam “dar as cartas” no capitalismo global até os dias atuais — como, por exemplo, as elites do sistema financeiro-bancário e do complexo militar-industrial.²

Mas, foi no interior do Estado nacional que algumas das principais mudanças e reformas foram realizadas. Nesse sentido, os Estados Unidos assumiram um papel protagonista, pois essa hegemonia surgida no Pós-Guerra estava em franco declínio, nos anos 1960-70, e era preciso retomar as “rédeas”, reorganizando o sistema econômico nacional, retomando o poder cêntrico internacional e os controles sobre a oferta do dinheiro mundial, do desenvolvimento tecnológico e da produção e comercialização de artefatos bélicos. Ou seja, administrar, novamente, os rumos do capitalismo internacional sobre novas bases tecnológicas e abrir espaço mundial para o exercício do poder das classes sociais que se reforçaram nesse contexto, eis a grande tarefa do Estado norte-americano.

A interpretação de Celso Furtado naquele livro conseguiu dar as pistas iniciais, observando que a economia e o poder norte-americano não eram comuns na história. Ele explorou, com vigor, o argumento de que as transnacionais representavam, no exterior, o braço estratégico de exercício do poder. Entretanto, cabe a Maria da Conceição Tavares, seguindo os passos de seu mestre, fazer uma leitura mais que original dos principais passos dos Estados Unidos à retomada de seu poderio e seu retorno à administração política das relações econômicas e financeiras internacionais. Num texto seminal, publicado, originalmente, no ano de 1985, em duas prestigiosas revistas,³ Tavares revelava “a retomada da hegemonia norte-americana” (título original) e como se apresentava essa estratégia. Dizia a autora, à época: “O fulcro do problema não reside sequer no maior poder econômico e militar da potência dominante, mas sim na sua *capacidade de enquadramento* econômico, financeiro e político-ideológico de seus parceiros e adversários” (p. 28; grifo nosso).

² Sobretudo a partir do governo Ronald Reagan.

³ *Revista de Economia Política*, 18, vol. 5, n.º 2, abril-junho, 1985; *Revista de La Cepal*, n.º 26, agosto, 1985. Em 1997, a atualidade do texto e sua importância ainda influenciavam tanto a discussão, que foi publicada uma versão revisada pela autora em Maria da Conceição Tavares & José Luís Fiori (orgs.). *Poder e dinheiro: uma economia política da globalização*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. Essa coletânea, a nosso olhar, marca o início de uma profícua produção intelectual no Brasil na área da economia política internacional que irá fazer uma crítica à versão anglo-saxônica de raízes conservadoras dentro da produção científica das relações internacionais.

Tomando emprestado o termo “diplomacia do dólar”, cunhado, originalmente, pelo presidente republicano estadunidense William Taft (1909-1913),⁴ Maria da Conceição Tavares argumenta que a decisão do FED americano em elevar as taxas de juros, em 1979, redefiniu os rumos da economia mundial e trouxe a moeda americana para o centro do sistema de pagamentos internacional, depois de longos anos de desvalorização e descontrole absoluto de sua emissão e intermediação. Esse processo foi acompanhado por uma reforma profunda do sistema financeiro norte-americano, possibilitando, logo adiante, Wall Street tornar-se, novamente, o coração do sistema financeiro internacional por onde circula boa parte da riqueza global. Esse processo resolveu, pelo menos em boa parte, as necessidades circunstanciais de financiamento da economia do país (desequilíbrios fiscais e externos) e possibilitou que a sua estrutura produtiva pudesse reerguer-se tecnologicamente; principalmente, as indústrias bélicas, automotivas e de bens intermediários, colocando, novamente, o país nos trilhos como locomotiva econômica, militar e política mundial, redefinindo um novo esquema centro-periferia.⁵

Qual, então, o mérito de Maria da Conceição Tavares? No momento em que a crítica especializada, inclusive a internacional, acreditava que a economia norte-americana estava numa encruzilhada definitiva e que seu poder internacional encontrava-se extremamente abalado em razão de seu elevado nível de endividamento, interno e externo, portanto, uma hegemonia desacreditada e prestes a perder o “trono”, a autora argumentava completamente o contrário. É a colossal dívida dos EUA, junto com seu poderio militar e a capacidade de exercício do poder de seu Estado, responsáveis, em última instância, pela imposição de um novo modelo de administração política para o capitalismo mundial. E o que ficou comumente conhecido como modelo foi o neoliberalismo, tão responsável, até aqui, pelo desastre

⁴ O termo caracterizava a política externa dos EUA à época com a expansão de empréstimos do país como forma de subordinar rivais, contando, para isso, com a combinação dos interesses de Estado e dos banqueiros de Wall Street. Sobre o assunto, conferir Pedro Paulo Zahluth Bastos. Da diplomacia do dólar à boa vizinhança: continuidades e diferenças na política dos EUA para a América Latina (1898-1933). *Anais* do 39.º Anpec, Foz de Iguaçu, 6-9 de dezembro de 2011. Disponível em <<http://anpec.org.br/encontro/2011/inscricao/arquivos/000-2dae55b294d498cb8c21ed531bc78608.pdf>>.

⁵ Sem contar que esse movimento contribuiu para assolar as pretensões da antiga União Soviética em concorrer com os EUA. De imediato, o mercado mundial de dinheiro, farto e barato, desapareceu e a experiência de socialismo ficou, completamente, alijada de qualquer possibilidade de se financiar e fazer o *upgrade* necessário em sua estrutura produtiva para voltar a concorrer com a norte-americana.

que está acontecendo com a Europa e o abalo causado, recentemente, à própria sociedade norte-americana.

Então, cabe a Maria da Conceição Tavares um mérito importante na explicação sobre o que acontecia no plano internacional naquele momento, enquanto as cortinas de fumaça ainda estavam muito negras. Com a entrada da China mais recentemente no cenário global, com todas as suas idiossincrasias, necessitamos, novamente, de análises apuradas e desmistificadoras ao mesmo nível daquelas que produziu nossa intelectual e acadêmica luso-brasileira. Parabéns, Maria, pelos seus oitenta e dois anos!

Esta edição da Revista traz dez trabalhos inéditos. O primeiro, intitulado “Incorporando outros conceitos à Administração Política: o que é isso que hoje chamamos de Ciência & Tecnologia?”, do professor Renato Dagnino, objetiva justamente responder ao subtítulo do trabalho numa perspectiva histórica, analisando como a ciência se desenrola no processo de desenvolvimento capitalista e vai sendo apropriada pelo próprio modo de produção. Partindo dessa premissa, o autor questiona se a ciência da administração realmente pode alcançar um *status* de neutralidade justamente dentro de um sistema econômico que molda a própria tecnociência em geral.

Em seguida, o texto “Economia, Política e Administração: um diálogo nem sempre lembrado”, dos autores Cláudio Gurgel, Eduardo Piazzzi e Agatha Justen, analisa que o desenvolvimento teórico no campo da administração tem forte influência das mudanças no contexto histórico, principalmente em aspectos econômicos e políticos. Quase sempre essas mudanças são ignoradas pela literatura, e isso acaba influenciando, fortemente, na formação dos profissionais da administração.

O terceiro trabalho publicado, com o título “O que as crônicas nos contam sobre a Administração Política?”, escrito por Ariádne Scalfoni Rigo, traz uma interessante observação sobre a contribuição de Machado de Assis para a discussão da administração política brasileira, considerando que nosso maior representante da literatura nacional tinha uma astuta visão da política, das relações sociais e da construção da identidade nacional.

Por sua vez, em “Crescimento, Desenvolvimento e Inovação na Sociedade da Informação e do Conhecimento”, Fernando J. Reis de Oliveira discute os recentes avanços alcançados na economia e sociedade brasileiras, à luz de alguns questionamentos que reforçam a crítica de que ainda estamos muito distantes da solução de nossas desigualdades sociais e ainda

persiste um descolamento abissal nas relações entre Estado e sociedade; principalmente, no tocante a algumas garantias constitucionais básicas em plena época da sociedade da informação e conhecimento.

O sexto trabalho exposto, de autoria de Ednaldo Soares, que traz o título “Políticas Públicas de Construção e Destruição de Direitos e do Patrimônio do Trabalhador Brasileiro: uma perspectiva histórica”, explora o contexto histórico do desenvolvimento de políticas públicas que tiveram rebatimentos, positivos e negativos, sobre a classe trabalhadora brasileira e em sua formação.

“A Modernização da Gestão e a Governança no Setor Público em Moçambique”, escrito por Albino Alves Simione, dispõe-se a apresentar uma discussão teórica a propósito das transformações do modelo tradicional de administração pública, fundamentadas nas críticas à sua inflexibilidade e ineficácia, formuladas a partir do surgimento das concepções promovidas pelo movimento da Nova Gestão Pública. Analisando o caso de Moçambique, conclui que a adoção de práticas de Governança Interativa mostra-se como o principal desafio para a administração pública, tendo em vista a institucionalização de formas de gestão que melhorem os processos de tomada de decisão, formulação e implementação de políticas públicas.

Brunna Carvalho Almeida e Sílvio Luiz de Paula, no texto “Analisando o Caráter Inovador do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer: uma experiência da política pública de esporte e lazer de Recife”, estudaram o caso de uma política governamental que alcançou resultados alvissareiros, sobretudo no campo da inovação, quando confrontados com a literatura trabalhada.

No trabalho “Estado, Sociedade Civil e Orçamento Participativo: limites, possibilidades e perspectivas para a emancipação Social”, Amílcar Baiardi e Érico Rodrigo Mineiro Pereira exploram as possibilidades e os limites do orçamento participativo como estratégia de ação coletiva visando à emancipação social na relação entre o Estado e a Sociedade Civil. Discutem importantes autores e chegam à conclusão de que a estrutura estatal brasileira impõe obstáculos elevados à plena e à efetiva participação social no processo; mas, não descartam a importância da estratégia para o exercício da cidadania e contribuição rumo a mudanças sociais.

José Murilo Philigret Baptista assina o trabalho “Administração Política do Estado da Bahia no campo social, no período 2001/2011: atualizando sua compreensão a partir do Fundo Estadual de Combate à Pobreza

(Funcep)”, no qual faz uma reflexão de contextualização histórica e crítica da política de combate à pobreza em um dos territórios mais complexos da federação. O autor finaliza com uma longa consideração chamando atenção para os erros, limites e possibilidades de se reduzir a pobreza na Bahia no contexto de uma economia capitalista que combina desigualdade com acumulação de riquezas.

Na sequência, Francisco Correia de Oliveira, Ruth Gonçalves Duarte e Cristiane Coelho Ramalho Barreto trazem no trabalho “Os Conflitos nas Organizações: a superficialidade dos tratamentos a partir de metáforas, deuses e narrativas” a discussão atualizada sobre os conflitos organizacionais, analisando os pensamentos adversos da administração usando como recurso narrativo as representações metafóricas dos deuses e orixás.

Encerrando esta edição da **Rebap**, K. C. Soares, em “Societies in Transformation”, explora sua vasta experiência internacional para fazer uma reflexão sobre as rápidas mudanças que acontecem na contemporaneidade e como elas rebatem nas organizações sociais e como estas reagem e interagem entre si.

Lembramos que o trem partiu de Campina Grande, fará uma breve parada em dezembro em Salvador, para realização do III Prêmio Monográfico João Ubaldo Ribeiro em Administração Política e aportará, em 2013, na aprazível cidade de Vitória da Conquista, Bahia, quando será realizado o IV Encontro Nacional de Administração Política. E, assim, percorremos as principais cidades do interior nordestino levando e apreendendo conhecimento de alto teor crítico sobre o nosso desenvolvimento brasileiro. Boa leitura!